

## MORFEMAS LOCATIVOS E DIRECIONAIS EM XIPAYA

Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)

### 1 INTRODUÇÃO

Os locativos e direcionais em Xipaya são morfemas que se apresentam na língua como posposição. As posposições focalizadas neste trabalho são os locativos *he* ‘dentro’, *tade* ‘sobre’ e *jusi* ‘perto’ e os direcionais *juze* ‘(ir) a ...’ e *dedji* ‘(vir) de’. Os morfemas *he*, *tade* e os morfemas que compõem *jusi*, *juze* e *dedji* podem aparecer em outras construções sintáticas, além das construções que sugerem uma ‘relação espacial’. Portanto, serão essas diferentes ocorrências de tais morfemas que serão apresentadas e discutidas aqui.

### 2 MORFEMAS LOCATIVOS

#### 2.1 *he*: ‘dentro, no(a)’

Em Xipaya a noção espacial ‘dentro, no(a)’ é representada pela posposição *he* (1 e 2). Esse morfema ocorre também no predicado verbal, com valor aspectual, marcando o presente progressivo, quando o sujeito da oração está em primeira pessoa (3 e 4). Assim como o Xipaya, outras línguas também apresentam o presente progressivo marcado através do mesmo morfema que indica ‘no interior de’ (cf., por exemplo, Cohen, 1989 e Comrie, 1976).

1. **xíta kuxáma he** ‘O peixe está na panela’  
peixe panela de barro LOC
2. **senapy-i du-kua he** ‘Os homens estão na roça deles’  
homem-PL 3s-roça LOC
3. **una takari a abáku he** ‘Eu estou matando galinha’  
1S galinha matar MOD
4. **uzudy aká tutu he** ‘Nós estamos lavando a casa’  
1PL casa lavar MOD

Assim, os dois últimos exemplos podem ser traduzidos literalmente por ‘eu estou dentro (da ação de) matar galinha’ e ‘eu estou dentro (da ação de) lavar a casa’, respectivamente. Ressalta-se que nessas construções o verbo encontra-se sempre em sua forma não finita, ou seja, sem afixos aspecto-modais.

O locativo *he* é também muito comum, com valor de partícula modal, indicando ênfase, no predicado de enunciados em que o sujeito está em primeira pessoa, conforme exemplos 5, 6, 7b e 8b.

5. **udy xíta xu he ta ziapa aka he**  
 1PL peixe comer MOD ir (aux.) pajé casa LOC  
 ‘Nós vamos comer peixe na casa do pajé’
6. **amy kuapa sa na he** ‘Eu quero essa faca’  
 DEM faca querer 1s MOD
- 7a. **una jári** 7b. **una jári he**  
 1S alegre 1S alegre MOD  
 ‘Eu estou alegre’ ‘Eu estou alegre mesmo’
- 8a. **una pyza he** 8b. **una pyza he na he**  
 1S canoa LOC 1S canoa LOC 1s MOD  
 ‘Eu estou na canoa’ ‘É na canoa que eu estou’

## 2.2 *tade*: ‘sobre’

O locativo *tade* significando ‘em cima de’ (9 e 10) apresenta-se também no sintagma nominal, com valor comparativo, no sentido de ‘maior que’ (11).

9. **senapy ipya tade xíkuru anu** ‘O homem está deitado no chão’  
 homem chão LOC deitar MOD
10. **una kuapa tapáku anu aká tade** ‘Eu joguei pedra em cima da casa’  
 1S pedra jogar MOD casa LOC
11. **Nãi ziapá tade anu** ‘O Nãi é maior do que o pajé’  
 Nãi pajé LOC MOD (lit.: o Nãi está acima do pajé)

### a) *tade* em orações independentes

O morfema *tade* é muito produtivo no discurso, quando seguido do morfema **du**<sup>1</sup> - ou seja, como primeiro elemento das locuções temporais *tade du* e *tade du ty* -, aparecendo com muita frequência nos textos coletados, ligando orações. No entanto, ressalta-se que essas locuções ocorrem no início da oração com diferentes sentidos, sendo estes determinados pelo contexto do enunciado.

#### *tade* na locução *tade du*

A função da locução *tade du*, além de atuar como marca de coordenação, é auxiliar na progressão do discurso, apresentando o sentido de ‘em seguida’, ‘após’.

<sup>1</sup> Esse morfema pode ocorrer na língua, sem estar precedido por *tade*, ligando duas orações, quando a segunda expressa uma idéia contrária à da primeira, funcionando, portanto, como marca de coordenação adversativa; sendo que se apresenta na segunda oração, precedendo o verbo. É possível ocorrer ainda precedido de um advérbio de tempo ou do sujeito, presentes no início da oração, para introduzir uma oração ou para dar continuidade ao discurso. (v. exemplos em REIS RODRIGUES, 1995, p. 191-193)

12. **waritekãu ena siu anu. ta he siu! tade du ena pãã máka**  
 máka-a muito 2S dormir MOD ir IMP dormir L. TEM 2S bem tor-  
 nar-se- IR

‘Você está com muito sono. Vá dormir! Depois você estará bem.’

13a.(...) **tãu máku da ty he anu wári he. tade du da x □ xíku**  
 batata colocar 3pl em seguida MOD caxiri LOC L.TEM 3pl es-  
 premer

**ta de anu. ija tu se anu. ija tu**

ir(aux.) OBJ MOD água derramar dentro MOD água derramar

‘Eles colocam as batatas, logo em seguida, no caxiri. Em seguida, eles as espremem. (Eles) derramam água dentro. (Eles) derramam água.’

b. **tade du da anu pyza he tu de anu**  
 L.TEM 3pl MOD canoa LOC derramar OBJ MOD

‘(E) depois, eles o (o caxiri) colocam na canoa.’

(trecho do texto sobre como faxer caxiri)

Nota-se que, nas construções acima, a seqüência **tade du** apresenta um valor seqüencial, pois a oração, da qual faz parte, expressa a realização de um evento após o término do precedente, podendo ser traduzida também por ‘ai’.

**tade** na locução **tade du ty**

A locução **tade du ty** ocorre em orações que indicam uma conseqüência ou conclusão a respeito do que foi mencionado anteriormente, embora nessas construções se faça também alusão a uma sucessão de eventos, assim como em 12-13b. De acordo com os dados coletados, até o momento, a locução **tade du ty** foi identificada apenas em construções com verbos no presente ou passado.

14. **waritekãu jady du-japyka djidaedaku tade du ty ty ñjã**  
 muito TEMA 3refl.-filho bater L.TEM 3S morto  
 ‘Ele bateu muito no filho dele, e, então (ai), ele morreu’

15a. (...) **páru kua wári wi. tade du ty Ø se-samy kua se-ze**

beiju dar caxiri beber LTEM 3S 1inc-espírito dar 1inc-DAT

‘(Nós lhe) damos beiju, e ele bebe caxiri’. Aí ele nos devolve nosso espírito.

b. **tade du ty si pãã he si**

L.TEM 1gn bem MOD 1gn

E nós ficamos curados, nós.

(trecho de um texto sobre ritual de cura, feito pelo pajé)

Verifica-se que, nos casos acima, poderíamos traduzir a locução **tade du ty** por *então*, em português, considerando-se que, segundo Martellota e Silva (1996), esse elemento pode ser usado também com um valor conclusivo. Conforme os usos de *então* registrados por esses autores, em determinados contextos - de maneira análoga às locuções em que **tade** ocorre -, ele assume “um valor seqüencial, que, nesse caso, pode ser interpretado

como temporal (seqüencializando eventos perfectivos) ou conclusivo (unindo cláusulas de modo que a segunda é consequência da primeira)". (*op. cit.* p. 227)

Conforme os exemplos 12 a 15b é possível dizer que os valores seqüencial ou conclusivo das locuções **tade du** e **tade du ty** remetem a uma noção temporal e que essa noção de tempo é manifestada, na verdade, através do próprio morfema **tade**, presente nas duas seqüências, considerando-se que "as expressões temporais, em numerosas línguas, são provenientes de expressões locativas" (Lyons, 1990, p. 338). Por exemplo, "quase todas as preposições ou as partículas que são locativas em inglês são também temporais; as preposições *for* ('durante'/'desde'), *since* ('desde') e *till* ('até'), que são temporais e não espaciais no inglês moderno, 'provêm historicamente de locativos'; e 'as proposições que têm um emprego ao mesmo tempo espacial e temporal obtiveram seu sentido temporal mais tarde em todos os casos'. (Traugott, 1976, *apud* Lyons, 1990, p. 338)

**tade** como conectivo 'e'

Tem-se também **tade** em cabeça de frase, significando 'e'. Identificou-se esse uso apenas quando **tade** inicia uma construção interrogativa, indicando uma pergunta sobre um determinado evento.

16. (...) **húka dáku na ta. tade na<sup>2</sup> du ahúa juze. kuazady xihu**  
 roupa lavar 1s ir L.TEM (tade du) 1s rua LOC sol quente  
**tade na du una ta**  
 L.TEM (tade du) 1s 1S ir  
 Eu vou lavar roupa. (E) depois, (eu irei) para a roça. Eu irei ao meio-dia.  
 (lit.: o sol esquenta, aí eu vou)

**tade ena ?** E você ?  
 CON 2S

17. (...) **tade máxi apa juze ty hi ta ?**  
 CON agora o quê LOC INT 1gn ir  
 'E, agora, aonde é que a gente vai?'

b) **tade** em orações subordinadas

O elemento **tade** está presente em orações dependentes temporais e condicionais, posposto à oração subordinada.

**tade** na subordinada temporal

A oração temporal exprime uma seqüência (18 e 20) ou simultaneidade (19) de eventos no tempo. Caracteriza-se, morfológicamente, por apresentar o verbo da oração principal em sua forma de base ou na forma do modo irreal e o verbo da subordinada sempre em sua forma de base, ou seja, no modo real, e sem marcas aspectuais.

<sup>2</sup> É muito comum o clítico de primeira pessoa sujeito ocorrer entre os dois elementos da locução **tade du**. No entanto, esse fenômeno não será explorado neste trabalho.

Na subordinada da oração temporal, há a expressão de um evento ou processo que se produz antes, durante ou após o da principal.

18. **udy kua juze ta [kuazady kupãu tade]**  
 1PL roça LOC ir-IR sol quente-NEG SUB  
 ‘Nós iremos para a roça quando o sol esfriar’
19. **[ziapa wy tade] na wári kariku**  
 paje chegar SUB 1s caxiri fazer  
 ‘Quando o pajé chegou, eu estava fazendo caxiri’
20. **senapy ta anu. [ena wy tade] ø ta**  
 homem ir MOD 2S chegar SUB 3S ir  
 ‘O homem foi embora. Quando você chegou, ele foi embora’

**tade** na subordinada condicional

Há dois tipos de orações condicionais em Xipaya, denominadas de condicional potencial e condicional irreal.

- **tade** na condicional potencial

A oração condicional potencial apresenta o verbo da subordinada no modo real, assim como ocorre na subordinada temporal, e o verbo da principal no modo irreal, na forma do prospectivo ou na forma iterativa.

A oração subordinada exprime uma condição para a realização do processo da principal. Em outras palavras, a oração principal manifesta a idéia de conseqüência ou conclusão em relação ao que foi mencionado na subordinada.

21. **[ena ámy wapá wi tade] ena ñjã**  
   ñjã-a  
 2S DEM remédio beber SUB 2S morrer-IR  
 ‘Se você beber esse remédio, você morrerá’

22. **[mána wy tade] na wya ma**  
   wy-a  
 chuva vir SUB 1s vir-IR NEG  
 ‘Se chover, eu não irei’

Do mesmo modo como acontece nas orações temporais, nessas construções a oração subordinada pode aparecer posposta à principal. No entanto, em 22, o deslocamento da subordinada implicaria a substituição do pronome clítico pelo pronome independente, uma vez que os pronomes clíticos não ocorrem no início de frase.

- **tade** na condicional irreal

Na oração condicional irreal, a subordinada, igualmente como nos outros casos vistos até aqui, apresenta-se no modo real e a principal no modo irreal, ou seja, no pros-



‘criança facção perder L.TEM 3s-pai bater-IR OBJ  
 ‘Se a criança perder o facção, seu pai baterá nela’  
 (lit.: a criança perde o facção, aí o seu pai baterá nela)

28. **sawázi ja-ũ, tade du ena kua ma náma tia ze**  
kua-a  
 criança chorar-NEG L.TEM 2S dar-IR NEG seio leite OBJ  
 ‘Se a criança não chorar, você não lhe dá leite’  
 (lit.: a criança não chora, aí você não lhe dá leite)

29. **sawázi medjipa mahua, tade du i-tupa djidaedaka de hide**  
djidaedaku-a  
 criança facção perder L.TEM 3s-pai bater-IR OBJ PAS  
 ‘Se a criança tivesse perdido o facção, seu pai teria batido nela’  
 (lit.: a criança perde o facção, aí o seu pai teria batido nela)

30. **sawázi ja, tade na du kua de hide náma tia**  
tade du kua-a  
 criança chorar L.TEM 1S dar-IR OBJ PAS seio leite  
 ‘Se a criança tivesse chorado, eu teria lhe dado leite’  
 (lit.: a criança chora, aí eu teria lhe dado leite)

Nessas construções, do mesmo modo como nos exemplos 12 e 13, a locução **ta-de du** se apresenta com um valor temporal. No mais, esse elemento discursivo marca a relação de causa e efeito entre as duas orações. A oração usada para expressar o resultado só é possível se precedida da oração que expressa a causa.

### 2.3 *jusi* ‘perto’ (dju ‘com’ / asi ‘aqui’)

A forma locativa **jusi** ‘perto’ é constituída da posposição **dju** ‘com’ e do advérbio de lugar **asi** ‘aqui’. O morfema **dju** está presente também no direcional **juze**, que significa ‘o lugar para onde se vai’ (cf. adiante).

31. **Ajumã býku anu axi jusi** ‘Aiumã está sentada perto do fogo’  
 Aiumã sentar MOD fogo LOC

## 3 MORFEMAS DIRECIONAIS

### 3.1 *juze* ‘(ir) a ...’ (dju ze)

Tendo em vista o material, sobre o Xipaya, coletado por Nimuendaju (1923-24 e 1929), observa-se que a forma original de **juze** ‘(ir) a ...’ é **djuze**, ocorrendo nesses dados ora transcrita **dju ze** ora **ize**. Atualmente, apenas a forma **juze** é realizada na língua.

32. **una u-aká juze** ‘Eu vou para minha casa’  
 1S 1s-casa DIR

33. **ty karia juze ta u-dju** ‘Ele vai para a festa comigo’  
3S festa DIR ir 1s-COM

O direcional *juze* é formado por *dju* (comitativo), como já foi mencionado acima, e pela posposição *ze*, usada como marca de dativo ou como marca de objeto. Nos dados a seguir (34-42), tem-se os contextos em que *dju* e *ze* ocorrem.

*dju* ‘com’

34. **ty xíta xi-xi pya dju anu**  
3S peixe comer(íter) pimenta COM MOD  
‘Ele come peixe com pimenta’
35. **uzudy amy sidja-i dju uzudy wári karika**  
kariku-a  
1PL DEM mulher-PL COM 1PL caxiri fazer-IR  
‘Nós, junto com essas mulheres, faremos caxiri’
36. **ma dju ty anu ta?** ‘Com quem ele foi embora?’  
INT COM 3S mod ir

*ze* ‘dativo/objeto’

37. **ty jady kúzi dju anu wy ziapa ze**  
3S TEMA cutia COM MOD vir pajé DAT  
‘Ele trouxe cutia para o pajé’
38. **una kua de anu tukája timíri ze**  
1S dar OBJ MOD flecha Timiri DAT  
‘Eu dei a flecha a Timiri’

Além de *ze* ocorrer como marca de dativo, como mostram os dados 37 e 38, ocorre também como marca de objeto (39), quando este se encontra posposto à forma verbal, pois de acordo com a ordem básica da língua (SOV), esse elemento<sup>3</sup> deve preceder o verbo (40).

39. **una padiku kuapa ze** 40. **una kuapa padiku**  
1S pegar pedra OBJ 1S pedra pegar  
‘Eu peguei a pedra’

A partir do sentido dos morfemas *dju* e *ze*, demonstrado acima, *dju* ‘comitativo’ indicando proximidade de uma entidade e *ze* ‘dativo’ assinalando que a ação indicada pelo verbo é destinada ao beneficiário dessa ação (dativo), supõe-se que na posposição *juze* ‘(ir) a ...’, usada em construção locativa, *dju* faz referência a ‘um deslocamento que implica pro-

<sup>3</sup> A ocorrência do morfema *ze* no complemento verbal não será tratada neste trabalho devido à complexidade desse fenômeno na língua.



ximidade’ (lugar para onde uma entidade se aproxima) e **ze**, por sua vez, faz referência ao ‘lugar de destino’ (lugar para onde se vai), ou seja, ‘ao ponto de chegada’. Assim, segundo Lyons (*op. cit.*, p. 315), “a relação destino é gramaticalizada em numerosas línguas sob a forma do caso alativo (ou dativo), e a relação origem sob a forma do ablativo”.

### 3.2 *dedji* ‘(vir) de ...’ (de *dji*)

O direcional *dedji* ‘(vir) de ...’ é constituído do morfema **de** ‘marca de objeto de 3<sup>a</sup> pessoa’ e do locativo *dji* ‘atrás’.

41. **ty wy anu kua dedji** ‘Ele chegou da roça’  
3S chegar,vir MOD roça DIR
42. **ziapá aká dedji na wy** ‘Eu vim da casa do pajé’  
pajé casa DIR 1s vir

*dji* ‘atrás’

O locativo *dji* significando ‘atrás’, indica ‘o lugar de onde se vem’.

43. **wyaũ he u-dji!** ‘Não vem atrás de mim!’  
wy-aũ  
vir-NEG IMP 1s-atrás
44. **u-túpa Ajumã dji tahu** ‘Meu pai correu atrás de Aiumã’  
1s-pai Aiumã LOC correr  
**de** ‘marca de 3<sup>a</sup> pessoa objeto’

A partícula **de** ocorre no predicado quando o termo que representa o objeto encontra-se ausente (45 e 46b), podendo ainda co-ocorrer com o objeto (47).

45. **una tapáku de ija he** ‘Eu o joguei no rio’  
1S jogar OBJ água/rio LOC
- 46a. **axi mýnu ja ?** ‘Você acendeu o fogo?’  
fogo acender 2INT
- b. **mýnu na de** ‘(Sim), eu o cendi’  
acender 1s OBJ
47. **axi mýnu na de** ‘Eu já acendi o fogo’  
fogo acender 1s OBJ (lit.: o fogo, eu já o acendi)

Em 47, a co-ocorrência do morfema **de** e do complemento verbal, representado por ‘fogo’, marca a tematização<sup>4</sup> desse elemento.

<sup>4</sup> Cf. Reis Rodrigues (*op. cit.*, p. 175-177).

Além do uso identificado em 46 – 47, **de** apresenta-se em orações subordinadas causais e consecutivas, como segundo elemento da locução subordinada, conforme mostram os dados abaixo.

- **de** na subordinada causal

Na oração causal há uma relação de causa e efeito. A causa é expressa pela subordinada e o efeito, ou melhor, a consequência, é expressa pela principal. Assim, a oração subordinada tem a função de complemento circunstancial de causa da principal, marcado pelo morfema **de**.

48. **máku he de axi he [mea jáhã de]**  
colocar IMP OBJ fogo LOC cru L.CAUS  
'Coloque-o no fogo porque ele está cru'

59a. **azu ty ena miũ ?** 'Por que você está com raiva ?'  
por que INT 2S estar c/ raiva

b. Resp.:

**ija kaa jáhã de** 'Porque não tem água'  
água NEG L.CAUS

- **de** na subordinada consecutiva

A oração consecutiva é marcada pela locução **jáhã de du**, presente no início da oração subordinada, ao contrário do que ocorre na construção causal, em que a locução **jáhã de** apresenta-se no final da subordinada. Nesse tipo de construção também há uma relação de causa e consequência, sendo que a causa é expressa pela oração principal e a consequência pela subordinada.

50.i-mabya **jady ãjã [jáhã de du ty jawy hu anu]**  
3s-filha TEMA morrer L.CONNS 3S triste MOD  
'Sua filha morreu. É por isso que ela está triste'

51.adji **u-aká ma-túxi sa [jáhã de na du xã]**  
**jáhã de du**  
índio 1s-casa CAUS-queimar querer L.CONNS 1s sair  
'Os caiapó queriam queimar minha casa. Foi por isso que eu fui embora'

Considerando-se a morfologia do direcional **dedji** '(vir) de ...' — que se apresenta formado pelos morfemas **de** e **dji** — e o valor semântico desses morfemas que o constituem, é possível dizer que, ao ocorrer nessa posposição, **dji** faz referência a um 'deslocamento que implica distanciamento' (lugar de onde uma entidade se afasta) e o morfema **de** indica o 'lugar de origem' (lugar de onde se vem), isto é, o 'ponto de origem'. Esse valor de 'origem' de **de** é recuperado ao ocorrer nas construções subordinadas (48 – 51), pois observa-se que nessas construções há sempre a referência a um evento que origina a realização de um outro.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apresentamos os morfemas locativos *he* e *tade* que ocorrem com outras funções gramaticais, além da função locativa; *dji* que faz parte do direcional *dedji*; *jusi*, composto pelo mesmo morfema que aparece no direcional *juze*; e os direcionais *juze* e *dedji*, que apresentam morfemas identificados em outros tipos de construção sintática.

De acordo com o que vimos, o locativo *he* ‘dentro, no(a)’ aparece no predicado marcando aspecto progressivo ou ênfase. O locativo *tade* ‘sobre’ apresenta-se como conectivo, ao iniciar construções interrogativas, como elemento subordinador quando presente em orações subordinadas temporais e condicionais, além de fazer parte das locuções *tade du* e *tade du ty* que ocorrem como conectivos em orações coordenadas. Em todos esses contextos em que aparece há a realização de uma sucessão ou concomitância de eventos no tempo, que nos permite identificar o valor temporal de *tade*, além de seu valor espacial (locativo).

Quanto aos outros morfemas apresentados, chamamos a atenção para os direcionais *juze* e *dedji* constituídos de morfemas — os quais aparecem em outras construções, com determinadas funções gramaticais — que possibilitam explicar seu valor semântico.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COMRIE, B. **Aspect**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- COHEN, D. **L'Aspect Verbal**. Paris: Presses Universitaires de France, 1989.
- LYONS, J. **Sémantique Linguistique**. Paris: Larousse, 1990.
- MARTELOTTA, M. E.; SILVA, L. R.. Gramaticalização de *então*. In: M. E. MARTELOTTA, S. J. VOTRE; CEZARIO, M. M. (orgs.) **Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- NIMUENDAJU, K. Zur Sprache der Sipáia-Indianer. **Anthropos**. Mödling bei Wien, n. 18-19, p. 836-57, 1923-24.
- \_\_\_\_\_. Wortliste der Sipái-Sprache. **Anthropos**. Mödling bei Wien, n. 24, p. 821-50; 863-96, 1929.
- REIS RODRIGUES, C. L. **Étude Morphosyntaxique de la Langue Xipaya**. 1995. Tese (Doutorado) – Universidade Paris VII. Paris.
- TRAUGOTT, E. Spatial expressions of tense and temporal sequencing, **Semiótica**, n. 15, 207-230, 1975.